

ANDERSON MOREIRA SOLEWSKI DE SOUZA



A CAPOEIRA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2008**

ANDERSON MOREIRA SOLEWSKI DE SOUZA

A CAPOEIRA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: André Capraro

**CURITIBA
2008**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, João Maria e Bernardete, que sempre confiaram em mim e me apoiaram na minha formação.

Agradeço aos meus irmãos Adriano e Analu e aos verdadeiros amigos, que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse o Curso de Licenciatura em Educação Física.

SUMÁRIO

RESUMO.....	02
1.0INTRODUÇÃO.....	03
2.0 REVISÃO DA LITERATURA	04
2.1Educação Física Escolar: Formação Crítica ou Rendimento.....	04
2.2 Histórico da Capoeira.....	10
2.2.2 Definição e Origem.....	10
2.3 A Prática da Capoeira.....	15
2.4 A Capoeira na Prática Pedagógica	18
3.0 CONCLUSÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Este trabalho busca demonstrar os valores educativos e culturais da Capoeira apresentando seu histórico desde sua origem e seu desenvolvimento até os dias de hoje e enquanto conteúdo, bem como sua importância pedagógica na busca de uma formação integral do aluno. A Capoeira por se tratar de uma manifestação corporal e cultural que ao longo dos anos agregou valores e conceitos tornando-se, nas mãos dos professores, uma excelente atividade a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física visto que a disciplina se caracteriza pela falta de diversidade de conteúdos que vinculam-se a atividades competitivas e excludentes que não contribuem na educação integral e crítica dos sujeitos escolares. Temas como jogos, ginástica, dança e as lutas são deixados de lado, limitando a vivência de outras práticas da cultura corporal. Através de uma pesquisa bibliográfica este trabalho buscou desenvolver um material que possa contribuir para a solução dos desafios propostos à Educação Física, tendo como base a prática da Capoeira.

PALAVRAS-CHAVES: Capoeira; Educação Física Escolar; Cultura Corporal.

1.0 INTRODUÇÃO

A falta de legitimação da Educação Física no âmbito escolar chama atenção de vários autores como Valter Brach, João Paulo Medina entre outros, que analisam e discutem novas propostas educacionais que indicam que uma renovação da educação física escolar se torna inevitável.

É observado que a disciplina se caracteriza por sua falta de diversidade de conteúdos que se repetem e vinculam-se a atividades competitivas e excludentes que não contribuem na educação integral e crítica dos sujeitos escolares.

Temas como jogos, ginástica, dança e as lutas são deixados de lado, limitando a vivência de outras práticas da cultura corporal.

A repetição de conteúdos e a falta de reflexão das práticas afastam cada vez mais a Educação Física da sua função na escola que é desenvolver uma formação integral do aluno.

Assim questiona-se:

Como a prática da Capoeira enquanto conteúdo pode contribuir com a Educação Física Escolar?

Acho relevante tratar esse tema pois acredito na valorização das práticas nacionais e nos valores incutidos nessa prática que se transforma em dança, em luta em folclore, pratico essa atividade e vejo muitos benefícios se trabalhados pedagogicamente dentro da escola.

A Capoeira por se tratar de uma manifestação corporal e cultural que ao longo dos anos agregou valores e conceitos tornando-se, nas mãos dos professores, uma excelente atividade a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física.

Este trabalho busca demonstrar os valores educativos e culturais da Capoeira apresentando seu desenvolvimento até os dias de hoje e enquanto conteúdo, sua importância pedagógica na busca de uma formação integral do aluno.

Nesse trabalho será abordado os problemas e as perspectivas da Educação Física Escolar bem como os pensamentos que influenciaram sua prática. Após essa análise buscou-se conhecer um pouco da história e o desenvolvimento da Capoeira no Brasil e sua relação com o ato educativo.

2.0 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Física Escolar: Formação Crítica ou Rendimento

O esforço de buscar a legitimidade que a educação física precisa ter para se manter no currículo escolar ainda é muito pouco frente aos problemas e aos constantes desafios impostos à educação e a escola. A manutenção de velhos hábitos e tendências metodológicas podem ser fatores que empecem a educação física de se tornar relevante para se manter no âmbito escolar.

Ao longo de sua história a Educação Física foi sendo influenciada por diferentes pensamentos que buscavam legitimar sua prática, a fim de organizar meios e propostas metodológicas que atendessem as necessidades educacionais de cada período.

Do final do século passado até a década de 30 a Educação Física era fundamentada em um pensamento higienista, representadas pela instituição médica buscando formar pessoas saudáveis, fortes e bem dispostas e segundo BRACHT (1992, p.17) as práticas desenvolvidas “... deviam antes de qualquer coisa disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar deteriorização da saúde e da moral”.

Nessa fase a Educação Física se mantinha afastada dos objetivos educativos que vissem realmente a formação integral do aluno, pois era fundamentada nos aspectos biológicos do ser humano.

A partir da década de 30 e a década de 40 chegam ao Brasil métodos ginásticos como o sueco e o francês, trazendo com eles um pensamento eugenista com a finalidade de disciplinar corpos, buscando “o desenvolvimento da aptidão física e do que se convencionou a chamar de formação do caráter, auto-estima, auto-disciplina, hábitos higiênicos, capacidade de suportar dor, coragem e respeito a hierarquia”. (BRACHT, 1992, p. 23).

Entre as décadas de 40 e 70 a instituição esportiva fundamentou os objetivos da Educação Física. A ascensão do esporte de alto rendimento na sociedade fez com que a escola assumisse segundo BRACHT (1992, p. 22) o papel de “fornecer a ‘base’ para o esporte de rendimento”, buscando formar atletas e valorizando o movimento técnico.

Esta visão de Educação Física tem características marcantes ainda nos dias de hoje, basta observar a quantidade de professores que trabalham nessa perspectiva. O gesto técnico aparece como o maior objetivo a ser alcançado, inibindo a participação dos menos habilidosos nas aulas de Educação Física.

Esse excesso de tecnicismo afasta a disciplina de seu papel educativo e da participação no desenvolvimento da criatividade.

Segundo OLIVEIRA (1993) a busca de atletas dentro da escola conduz a especialização prematura, inibindo e limitando o desenvolvimento do potencial psicomotor dos alunos.

O que persiste ainda hoje são influências do século passado fundamentando os objetivos da Educação Física Escolar, “Considerar, de forma idêntica, que a aquisição e manutenção da saúde através de preceitos de higiene que incluam algumas sessões de ginástica seja ainda a grande meta da Educação Física significa estar atrasado um século”.(MEDINA, 1992, p.59).

“A falta de um volume de séria reflexão em torno do significado mais amplo e profundo da Educação Física tem tirado dessa disciplina a oportunidade de se estabelecer definitivamente como uma verdadeira arte e ciência do movimento humano” (MEDINA, 1992, p.50).

Temos que ter como base referenciais teóricos que afastem a educação física do paradigma da aptidão física e possamos desenvolver metodologias que segundo CASTELLANI (1997) baseiam-se a partir de parâmetros histórico-sociais que aproximam realmente de uma prática pedagógica autônoma que entenda e forme o aluno em sua totalidade.

A escola não pode parar no tempo e desprezar o progresso, a gama de conhecimentos que temos hoje é muito maior do que o de épocas passadas, sendo assim a Educação Física Escolar não pode ser resumida aos esportes tradicionais (futebol, basquetebol, voleibol e handebol).

O esporte é apenas um tema da cultura corporal e ainda sim é tratado apenas como aquisição de técnica e rendimento, deixando de lado uma importante reflexão sobre sua prática.

Há uma enorme distância entre os discursos de leis que regulamentam a prática, currículos e programas de ensino e a prática que vemos no cotidiano. É preciso entender que as atividades praticadas nas aulas de Educação Física não sejam meramente repetidas pelos alunos, mas haja uma reflexão em torno do conhecimento passado pelo professor. Atualmente “existe uma grande valorização dos movimentos técnicos” (SANTOS 2002, p.14) e “o conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física”.(COLETIVO DE AUTORES, 1996, p.36).

O excesso de tecnicismo e a repetição dos conteúdos, principalmente os esportes, de nada ajudam na formação integral do aluno e “o que tem sido preservado com muita eficiência é um determinado conjunto de atividades (conteúdos) que talvez atenda aos fins utilitaristas e funcionalistas de todo um sistema, mas que pouco ou nada tem contribuído para as finalidades de uma autêntica educação brasileira. (MEDINA 1992, p. 71)”.

O aspecto da evolução do conhecimento não é o único fator que devemos dar atenção ao analisarmos os objetivos e a realidade da escola e da Educação Física Escolar, “mas também na irresponsabilidade e descompromisso com que os estudantes aprendam efetivamente”. MEDINA (1992)

Os alunos são entendidos como seres sem nenhum conhecimento e competência, apenas reprodutores de conhecimento e cultura transmitido pelo

professor, negando a participação ativa como sujeitos na construção dos processos educativos. FREIRE apud DUCKUR (2003).

A atuação do professor de Educação Física ainda reflete atitudes formalizadas, mecanizadas, fazendo com que a visão que se tenha desse profissional perante a sociedade seja apenas de um instrutor físico.

“Numa perspectiva de cultura corporal busca-se desenvolver uma reflexão pedagógica sobre todas as formas de expressão corporal, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (COLETIVO DE AUTORES, 1996, p. 38), não desconsiderando totalmente os elementos táticos e técnicos, mas não aceitando esses elementos como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.

Reconhecer que as práticas desenvolvidas dentro das escolas são historicamente construídas, produzidas pela ação do homem atendendo determinadas necessidades que levam a vivenciá-las e conseqüentemente refletir sobre seus propósitos. COLETIVO DE AUTORES (1996), CASSELLANI (1997)

Sendo assim, não adianta o professor diversificar os conteúdos, abordando nas aulas os mais diversos temas da cultura corporal como a dança, a ginástica, os jogos e as lutas, se estes são tratados de maneira superficial. Segundo OLIVEIRA (1993), é fundamental que se compreenda que essas atividades são meios e não fins. O aprofundamento e a reflexão do conhecimento pode fazer com que os alunos entendam melhor a cultura

corporal, podendo realizar conexões com os outros conteúdos da Educação Física.

É necessário uma séria de reflexão, por parte do professor, para estabelecer novas propostas a partir de suas práticas, pois, para MEDINA (1992 p. 83), “É deste elo entre a ação e reflexão que os profissionais vão retirar os elementos que servirão de alavanca na mudança desta realidade por uma outra”, ou seja, a reflexão das práticas desenvolvidas é de extrema importância para dar um verdadeiro significado da Educação Física.

Devemos repensar a nossa prática como educadores e mudar esse quadro vigente deixando de ser visto apenas como um instrutor físico para ser um facilitador de descobertas, instigando a criatividade, chamando o aluno a ser produtor e criador de cultura, pois “apesar de ser uma atividade essencialmente prática, a Educação Física pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve” (OLIVEIRA, 1993, p.97), intervindo para uma verdadeira mudança nas relações individuais e sociais.

2.2 Histórico da Capoeira

2.2.1 Definição e Origem

Pode se dizer segundo COSTA (19__, p.17) que a definição de Capoeira é:

“Uma luta em que os executantes se valem dos pés, das mãos e da cabeça para bater no adversário ou derruba-los. Baseia-se na utilização do peso do corpo num sistema de alavancas com as pernas e com os braços. À semelhança das lutas japonesas, a destreza e agilidade importam mais que a força muscular. É uma luta essencialmente agressiva: o capoeira se defende atacando.

Pode se dizer ainda que a Capoeira segundo VIEIRA (1999) é uma manifestação que envolve luta, dança, esporte, cultura, arte e folclore, e encontra na música a espontaneidade de seu ritmo, e acima de tudo, a manifestação e expressão de um povo.

Na realidade, definição única não há, apenas idéias que se relacionam com essa prática. Para entendê-la, é preciso conhecer toda uma história, desde sua origem, evolução e desenvolvimento.

Segundo (MARINHO, 1980) e (RIBEIRO, 1992), a origem da palavra capoeira é genuinamente brasileira, é uma vocábulo Tupi-Guarani (caá-puéra), que significa “mato que foi cortado, extinto”.

A origem da Capoeira ainda não se sabe ao certo, devido a falta de documentação, causando uma discussão interminável entre pesquisadores e historiadores.

De acordo com alguns autores, entre eles COSTA (1998), afirma que a forma mais primitiva da Capoeira chegou ao Brasil com os negros Bantus, trazidos da África Ocidental.

Há vertentes que sustentam ser indígenas as raízes da Capoeira, SANTOS (2001) cita passagens escritas por José de Anchieta e pelo navegador português Martim Afonso de Souza, afirmando terem observados tribos indígenas jogando Capoeira.

De acordo com alguns autores a Capoeira é uma invenção dos escravos africanos em terras brasileiras, que longe de sua terra dedicavam-se às manifestações culturais trazida do seu país, e encontraram em suas danças tradicionais para uma forma de adestrar seus corpos, usando como arma para conquistar sua liberdade, já que não possuíam armas para se defenderem dos senhores de engenho.(SILVA,19_).

Segundo AREIAS (1983), os negros fundamentaram-se nas posturas adotadas pelos animais e imitando a utilidade das ferramentas de trabalho em seus combates, reproduzindo corporalmente esses movimentos, criando assim golpes, fazendo surgir a Capoeira, a arma do corpo.

Em momentos oportunos, esses golpes eram utilizados pelos escravos para desarmar os opressores, e poderem fugir reconquistando sua liberdade.(FALCÃO, 1996, p.20).

Mas, quando os negros eram surpreendidos pelos feitores praticando a Capoeira, eles eram submetidos a castigos com chicotadas até a morte (SANTOS, 2001, p. 36).

Os negros, que conseguiam escapar, fugiam para as matas formando os quilombos para se esconderem e protegerem dos senhores de engenho e das autoridades. Se valendo da Capoeira os negros se mostravam superiores na luta corpo-a-corpo por serem mais ágeis, corajosos e valentes, encontrando nos quilombos liberdade necessária para aprimorar ainda mais os golpes da Capoeira.

2.2.2 Evolução da Capoeira

Após a Abolição da Escravatura, surge no Brasil um grave problema social: onde empregar toda aquela mão de obra provinda do cativo.

Muitos negros alforriados ou mesmo os que fugiam começavam a se instalar nas periferias das grandes cidades, formando um princípio de favela, muitos perambulavam sem se fixar, e eram temidos e mal vistos pelo Estado.

AREIAS (1983) relata a difícil situação em que o negro recém liberto se encontrava: “Sem condições de trabalho e sobrevivência, residiam nos morros e periferias. Considerados pelos detentores do poder uma ‘raça inferior’, sem ter como conseguir o sustento, eles começaram a praticar assaltos, crimes e emboscadas”.

É nesse cenário, do período de 1850 a 1888, que a capoeira se desenvolve e cai na marginalidade.

“Identificados como criminosos profissionais eram temidos pela própria polícia. Desde então o nome capoeira é associado ao de malandro, desordeiro, ladrão” (COSTA, 1998, p. 14).

Depois de Proclamada a República, inicia-se a perseguição aos praticantes de capoeira. O Decreto nº 487, de 11 de outubro de 1980 (código Penal Brasileiro) estabelecia:

CAPITULO XIII – Dos Vadios e Capoeiras

Art. 399 – Deixar de exercitar Profissão, ofício ou qualquer mister em que ganhe a vida, não possuindo meio de subsistência e domicilio certo em que habite; prover a subsistência por meio de ocupação proibida por lei, ou manifestamente ofensiva da moral e dos bons costumes.

Pena – de prisão celular por 15 a 30 dias

§ 1º - Pela mesma sentença que condenar o infrator como vadio, ou vagabundo, será ele obrigado a assinar termo de tomar ocupação dentro de 15 dias, contados do cumprimento da pena.

§ 2º - Os maiores de quatorze anos, serão recolhidos a estabelecimentos industriais, onde poderão ser conservados até 21 anos.

Art. 400 – Se o termo for quebrado, o que importará reincidência, o infrator será recolhido por um a três anos a colônias penais que se fundarem em ilhas marítimas, ou nas fronteiras do território nacional, podendo para esse fim ser aproveitado os presídios militares existentes.

Parágrafo Único – Se o infrator for estrangeiro será deportado.

Art. 401 – a pena imposta aos infratores, a que se refere os artigos precedentes ficará extinta se o condenado provar superveniente aquisição de renda para a sua subsistência; e suspensa, se apresentar fiador idôneo que para ele se obrigue.

Art. 402 – Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta ou incutindo temor ou algum mal :

Pena: de prisão celular de dois a seis meses.

Parágrafo único – É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro.

Art. 403 – no caso de reincidência será aplicado ao capoeira, no grau máximo a pena do art. 400.

Parágrafo único – Se for estrangeiro será deportado depois de cumprir a pena.

Art. 404 – Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar lesão corporal, ultrajar o pudor publico e particular e perturbar a ordem a tranqüilidade e a segurança publica ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas cominadas para tais crimes.

FALCÃO (1996), relata que os condenados eram enviados para a ilha de Fernando de Noronha e submetidos a trabalhos forçados. Foi deportado grande numero de capoeiras que existiam no Rio de Janeiro, mas não extinguiu a capoeiragem. Esta resistiu, fugindo para os morros, deixando as ruas da cidade, tornando-se mais civilizadas.

Além do Rio de Janeiro, Pernambuco e a Bahia também se destacavam como focos de perseguição dos capoeiras.

A partir do século XX, sofrendo ainda perseguições, e necessitando esconderem-se, os capoeiras aperfeiçoaram e criaram novos golpes mais perigosos e sutis.

Essa perseguição se dá até o ano de 1934, quando Getúlio Vargas extingue o decreto de lei que proibia a prática de capoeira e dos cultos afro brasileiros.

Para VIEIRA (1998, p. 54), “é relevante buscar nas transformações políticas e culturais ocorridas a partir da década de 30 as raízes da formação do ambiente cultural propício ao surgimento da proposta racionalizante presente na capoeira Regional”.

Nessa época o país encontrava-se em uma grande crise. O descontentamento com o regime vinha por parte das massas trabalhadoras e também por setores da classe dominante (SANTOS, 2001, p. 66). Nesse cenário desencadeou a revolução de 30.

No processo de instalação da ideologia do Estado Novo, buscou-se construir uma identidade nacional, fundamentada na conservação das

tradições e ao mesmo tempo unindo a uma proposta modernizante que valorizava a técnica e o rendimento.

Getúlio Vargas, segundo SANTOS (2001), com a missão de reconstituir o país e o desejo de conquistar simpatia do povo brasileiro, realizou uma série de reformas no Brasil e permitiu a prática de várias manifestações populares. Tudo que se caracterizava como sendo nacional, foi resgatado junto as classes menos favorecidas. No caso da Capoeira, esta poderia ser praticada livremente, porém desvinculada de qualquer ato considerado marginal, subversivo ou agitador, assim também foi com o futebol e o samba entre outras formas de cultura.

A parti daí, a Capoeira passou a ser praticada livre de repressões, crescendo bastante nos grandes centros, merecendo atenção e respeito de seus praticantes.

Surge nesse cenário Manoel dos Reis Machado, Mestre Bimba, exímio capoeirista e dotado de grande carisma popular, sistematizou o ensino da Capoeira, que até então seu ensinada informalmente nas praças, ruas e feiras, criando um novo estilo: A Luta Regional Baiana. Segundo AREIAS (1983, p. 66), “Mestre Bimba deu uma técnica mais precisa aos movimentos, estudando seu equilíbrio, velocidade e potência. Criou os ataques e defesas agarrados, para momentos em que o capoeirista não tivesse espaço para se movimentar. Desenvolveu o jogo com movimentação em pé, até então praticado apenas pelo chão”.

Deu a Capoeira condições de competir ao nível de disputa com qualquer outra luta, criando uma pedagogia de ensino, até então inexistente (FALCÃO, 1996).

Mestre Bimba recebeu em 09 de julho de 1937 autorização oficial para sua academia, sendo registrada pelo governo como instrumento de educação física. Ele se tornou figura fundamental para o crescimento da Capoeira e sua modernização (SANTOS, 2001)

A partir da oficialização da Capoeira, o então governo começou a utilizá-la em seus programas culturais para os turistas, tentando destituí-la de seu passado sócio cultural, determinando uma nova ideologia e filosofia para sua prática.

Segundo ALMEIDA (1994) em apresentação para o Presidente Getúlio Vargas em 1953, Mestre Bimba ouviu dele que “a capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional”.

Configura-se então a “ginástica Nacional”, onde a ela são estabelecidas regras, e sua prática torna-se metodizada (SANTOS, 2001).

De acordo com FALCÃO (1996), a Capoeira renasce sob forma de esporte, no ano de 1961 foi introduzida no currículo de ensino da Polícia Militar do Estado de Guanabara (atualmente Rio de Janeiro).

Com a prática da Capoeira valorizada, conquistando cada vez mais espaço deixando no passado o conceito de Capoeira é coisa para vadios e marginais começa a surgir diferentes grupos de capoeira. Esses grupos reúnem seus participantes sob princípios e técnicas próprias de cada grupo, não havendo uma forma de organização única para todos os grupos.

Em 1973, com o reconhecimento da capoeira pela Confederação Brasileira de Pugilismo como modalidade esportiva, tentou-se unificar e regulamentar a sua prática.

Mas o que efetivou a desportivização da capoeira segundo MELLO (2005), foi a fundação da Confederação Brasileira de Capoeira em 1992 que, a partir daí, começou a organizar campeonatos e eventos chegando até os jogos escolares.

A Capoeira vista como instituição cultural, pode estar sendo decodificada, regrada e normalizada, negando, alguns dos seus elementos essenciais, como a ludicidade e espontaneidade devido a crescente desportivização da capoeira. FALCÃO (1996).

Como demonstra CASTELLANI *apud* FALCÃO:

A capoeira não é - como nos desejam fazer crer - uma técnica de luta apenas, nem tão somente outra manifestação esportiva. Ela, enquanto técnica, enquanto forma de luta, vista

de forma restrita a esses dois elementos, acaba por matar tudo o que a fez nascer, crescer e sobreviver ao longo de toda uma época (...) Ao separarmos a capoeira de sua história, nós a destruímos enquanto elemento de cultura brasileira e a transformamos em mais um elemento de alienação através da prática esportiva. (p.22).

Não podemos separar a capoeira de sua história e reduzir a sua prática apenas em um esporte, pois é dentro de sua totalidade que ela se torna um importante elemento da cultura brasileira, e com um valor inestimável para ser usado nas aulas de Educação Física.

2.3 A Prática da Capoeira

No desenvolvimento da Capoeira há diversos códigos e tradições que fazem o capoeirista seguir e respeitar alguns padrões de comportamento.

O jogo de capoeira inicia-se num círculo de pessoas que delimitam a área, o berimbau dita o tipo de jogo, a cadência dos movimentos e suas regras, então “dois capoeiras posicionam-se ao pé do berimbau, se benzem, cumprimentam-se e entram na roda gingando com malícia, sensibilidade e respeito ao companheiro”. (OLIVEIRA, 1958, p. 49)

- A ginga

Para SANTOS (2001), a ginga é o movimento mestre de todos os movimentos da capoeira. É ela que proporciona ao capoeirista estar em constante movimento, para não se tornar alvo fácil de seu opositor, além de possibilitar movimentos para todos os sentidos e direções, permitindo defender-se e atacar.

A ginga desenvolve o equilíbrio, pois força a troca constante de apoio, trabalha no tempo e contratempo, porém nunca fora de compasso. (AREIAS, 1983, p. 94)

É através dela que o capoeirista faz suas brincadeiras, seus disfarces e suas fintas para enganar o seu opositor. A partir dela que o aluno começa entrar em contato com a gama imprevisível dos movimentos da Capoeira. (SANTOS, 2001).

- As defesas

Em primeiro lugar o capoeira precisa aprender a se defender. Desde sua origem a Capoeira foi criada para que o oprimido pudesse se defender de seu opressor, AREIAS (1983).

As defesas na Capoeira se valem do instinto natural de defesa do homem, “é o comando que vem do reflexo instintivo, que emana ordens aos músculos para que o corpo se agache, se esquive, livrando-se do perigo, usando a força do adversário contra ele próprio” (FALCÃO, 1996, p. 70).

Segundo SANTOS (2001), o capoeirista nunca apara um ataque adversário para em seguida atacá-lo, ele esquiva-se do ataque e simultaneamente ataca seu opositor.

Alguns movimentos que se caracterizam como defesa são a negativa, rasteira, cocorinha entre outros.

- Os ataques

Assimilado os movimentos de defesa o aluno inicia o aprendizado dos primeiros ataques, partindo dos movimentos mais simples e fáceis de assimilar dando base para movimentos mais complexos. VIEIRA (1995)

Os movimentos mais simples da Capoeira de acordo com SANTOS (2001), são os laterais e retos como a queixada martelo, benção. A partir desses movimentos são passados movimentos giratórios e de impulsão mais complexos como armada, meia-lua de compasso, parafuso.

Dentro da roda de Capoeira todos têm papel fundamental para seu desenvolvimento enquanto dois jogam os outros capoeiristas ficam em pé batendo palmas e respondendo o coro.

A Capoeira é a única modalidade de luta que é acompanhada por instrumentos musicais. Isso se deve às suas origens entre os escravos, que dessa forma disfarçavam a prática da luta em dança dentro das senzalas, enganando os senhores de engenho e os capitães-do-mato. No início esse acompanhamento era feito apenas com palmas e toques de tambores. Posteriormente foram introduzidos o berimbau e os outros instrumentos.

O número de instrumentos pode variar de mestre para mestre, segundo VIEIRA (1995), o mais comum são três berimbaus, o gunga (som mais grave, marca o ritmo), o médio (dobra em cima do ritmo base) e o viola (som mais agudo, “contratoques” e improvisos), um pandeiro e um atabaque, como vimos anteriormente o berimbau é o instrumento que comanda o jogo o ritmo da ginga e das palmas, considerado como o mestre de todo capoeira.

Os ritmos são em compasso binário e os andamentos podem ser lento, moderado e rápido são indicados pelos toques do berimbau. Entre os toques mais conhecidos estão o São Bento Grande, o São Bento Pequeno (mais rápido), Angola, Santa Maria, o toque de Cavalaria (que servia para avisar a chegada da polícia) e o luna (jogado apenas por formados).

Segundo AREIAS (1983), a roda de Capoeira reuni os alunos com o objetivo de distrair-se e sentir a energia positiva ao som excitante do berimbau no ritmo de transe do atabaque no repicado do pandeiro na harmonia do canto e na vibração da platéia mostrando uma relação direta de todos os participantes dentro da roda.

2.4 A Capoeira na Prática Pedagógica

Para FREIRE Apud DUCKUR (2003) a organização escolar não pode negar o papel fundamental das ações corporais, pois é através delas que podemos alcançar a formação integral do aluno, principalmente na fase escolar.

FREITAS & FREITAS (2002) também valorizam as ações corporais já que para eles “o movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente”.

Podemos concluir que quanto maior o número de vivências motoras uma criança tiver, maior e melhor será seu desenvolvimento.

Considerando a capoeira como uma manifestação popular, rica em movimentos e também cultural é também uma atividade muito importante para a formação integral do aluno, pois através dos movimentos, podemos desenvolver a criatividade, o interesse pelas artes e pela cultura.

Como instrumento educacional, a Capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança. CAMPOS (1990).

Por estar muito relacionada a sociabilização, a brincadeira, ao ritmo, aos cânticos, ela torna-se uma atividade diferente de muitas outras.

Sua aplicação como forma de educação tem por objetivo, “dentro de um contexto cultural, fazer com que os alunos utilizem sua criatividade, desenvolvam a ginga como uma dança” (AREIAS, 1983 p. 97), sem valorizar a técnica.

Sendo assim, “a referência principal do ensino-aprendizagem da Capoeira na escola é o aluno, e não a Capoeira por ele praticada”.(FALCÃO, 1996, p. 60)

FREITAS & FREITAS (2002) afirmam que as aulas de capoeira na escola são caracterizadas como atividade didático-pedagógica que além de

alcançar os objetivos a que se propõem, transforma a criança em maior conhecedora do seu próprio corpo fazendo da aula uma grande brincadeira dirigida e transdisciplinar.

“Sendo encarada como lúdica e instrucional, articula atividades de desenvolvimento motor, com desenvolvimento artístico e social, levando a criança a estabelecer relações a partir dela”.(SANTOS, 2001, p. 125). Tornando-se uma atividade física completa, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivos, afetivos e motor.

FALCÃO (1995), ressalta que a Capoeira apresenta uma linguagem bastante diferenciada das demais modalidades desportivas, conhecidas e praticadas na escola. Seu vínculo com fatos e episódios da história do Brasil lhe concede a peculiaridade de poder agregar de forma inter-relacionada aspectos históricos, sócio-econômicos e culturais que refletem e se reatualizam na sua própria prática.

Reconhecer que a escola é um espaço de intervenção educacional intencional, que atuará na formação de futuros cidadãos brasileiros, é aceitar que ela (a escola) deve ser “o local de início de qualquer movimento inovador ou de auto valorização cultural”. FREITAS & FREITAS (2002).

Por isso a Capoeira dentro da escola retoma um sentido filosófico, histórico e de identidade nacional, abrangendo o fator cultural, sendo seu ensino voltado para sua origem, e seu significado como um componente da cultura brasileira, despertando no aluno o valor da sua história. VIEIRA (1999),

O objetivo deve ser o de desenvolver um trabalho através da prática da mesma, no sentido de ampliar os conhecimentos: cultural, desportivo, artístico e pedagógico, através da filosofia, dos fundamentos e das tradições desta arte, contribuindo significativamente na formação da criança e do adolescente. SANTOS (2001)

No desenvolvimento de uma aula, segundo FALCÃO (1996), deve-se fazer com que os alunos pratiquem movimentos e gestos objetivando a

coordenação, a lateralidade, o equilíbrio, desenvolvendo a criatividade. Procurar o sentido amplo em que a capoeira será tratada dentro dessa perspectiva de cultura do movimento.

Usar da ludicidade que constitui-se num dos elementos preponderantes da capoeira, SANTOS (2001), servindo como estratégia pedagógica de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é a partir do lúdico, do brincar, do jogo que a criança faz suas relações. FREIRE Apud DUCKUR (2003).

Pode-se destacar que a roda de capoeira é um espaço de mútua aceitação, pois não exige movimentos tecnicamente perfeitos, o que a torna uma atividade democrática e inclusiva onde os alunos podem construir seus movimentos e inovar.

[...]as habilidades motoras desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por autores. [...] sem impor uma às crianças uma linguagem corporal que lhe é estranha. [...] a adoção de atividades da cultura infantil como conteúdo pedagógico facilita o trabalho de professores, pois garante o interesse e a motivação das crianças.

FREIRE Apud DUCKUR (2003)

Sendo assim, a Capoeira se constitui numa atividade de grande valia se usada na educação física escolar, pois é um conteúdo interdisciplinar que pode ser explorado de diversas maneiras pelo professor, podendo ser jogo, luta, dança, folclore, história entre outros, dependendo somente do tratamento pedagógico que o educador quer enfatizar.

3.0 CONCLUSÃO

O professor de educação física não pode resumir sua prática apenas a instrução física, enfatizando a habilidade e o rendimento, mas sim utilizar uma série de conteúdos para o desenvolvimento físico, social e cognitivo da criança, sempre respeitando a individualidade de cada aluno.

Outros temas, como dança, ginástica, os jogos, as lutas e a Capoeira, aliadas ao projeto educacional da escola, podem se tornar de grande valia para a formação integral dos alunos.

A capoeira, por ser uma atividade física e cultural, tem grande potencial para alcançar os objetivos propostos pela educação física.

Através de sua história pode se estabelecer relações com problemas sociais atuais. Seu aspecto lúdico faz com que as crianças se divirtam ao praticá-la, sendo muito motivante. Seus movimentos desenvolvem a lateralidade, inúmeras capacidades físicas como força, coordenação, ritmo, equilíbrio, flexibilidade, aumentando o acervo motor através de seus movimentos que podem ser encarados como brincadeiras pelas crianças.

A Capoeira tem influência direta no aspecto cognitivo, estimulando a coragem, auto-confiança, a cooperação formação do caráter e da personalidade. Culturalmente pode despertar no aluno o valor de sua história e da história do Brasil.

Portanto, a prática da Capoeira deve ser usada como meio de educação física escolar, principalmente por ser uma atividade completa que possui um aspecto essencialmente lúdico, e não competitivo. Assim o professor diversificando e refletindo os conteúdos pode tornar as aulas de educação física uma prática verdadeiramente formativa, atendendo objetivos da educação e da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo Cesar. **A Saga do Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

AREIAS, A. **O que é Capoeira?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992

CASTELLANI FILHO, Lino. **Projeto Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: Uma Proposta pedagógica Para a Educação Física**. Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM 8(1):11-19 ,1997

COSTA, M. P. **Capoeira Sem Mestre**. Rio de Janeiro: Ediouro,1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra, **Em Busca da Formação de Indivíduos Autônomos nas Aulas de Educação Física**. 2003. Dissertação de mestrado, UNICAMP, Campinas,.

FALCÃO, J. L. **Escolarização da Capoeira**. Brasília: Royal Court,1996.

FALCÃO, J. L. **O processo de escolarização da Capoeira no Brasil**. Revista brasileira de ciência do esporte, 1995.

FREITAS, J. L.; FREITAS, S. R. **Educação Física Escolas: A capoeira como alternativa presente**. Revista Pró-Saúde, v.1, n. 1, p. 11-14, 2002.

MARINHO, I. P. **Introdução ao Estudo do folclore Brasileiro**. Brasília: Horizonte editora Ltda., 1992.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo e... “Mente”**. Campinas: Papirus, 1996.

MELLO, André da Silva. **A História da Capoeira: Pressuposto para uma Abordagem na Perspectiva da Cultura Corporal**. Disponível em: www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=14934&id_noticia=79 Acessado dia 15/10/08.

OLIVEIRA, M. **Berimbau – O Arco Musical da Capoeira**. Salvador: (s.e.), 1958.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Nova Cultura : Brasiliense, 1993.

RIBEIRO, Antônio Lopes. **Capoeira Terapia**. Brasília: Secretária dos Desportos, 1992.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **Educação Física: Diversidade da Cultura Corporal**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

SANTOS, A. **Capoeira Arte e Luta Brasileira**. Cascavel: Assoeste, 2001.

SANTOS, M. **Capoeira: um esporte que educa**. Rio de Janeiro: (s.e.), 1985.

SILVA, F. C. **Contos Africanos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

TAVARES, S. F. **Capoeira: Da Resistência à Prática Pedagógica**. Bahia; Enfoque, 1992.

VIEIRA, L. R. **O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Sprint, 1995.

VIEIRA, S. L. **A Hora e a Vez da Capoeira na Escola**. São Paulo, 1999.